



Gas. Jornadas de Iniciação à Investigação Clínica Centro Hospitalar do Porto, 27 de Junho de 2014

Poster 18. ADESÃO À TERAPÊUTICA ANTIRRETROVÍRICA DE UM GRUPO DE MULHERES

Ana Rita Santos¹, Angela Ventura², Marta Pereira², Patrocínia Rocha³, Rui Sarmento e Castro⁴

¹Estudante do Curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, ISCS-N. Estagiária no CHP/HJU no ano letivo de 2013/2014; ²Farmacêutica CHP/HJU; ³Diretora dos Serviços Farmacêuticos; ⁴ Diretor do Serviço de Infeciologia;

Introdução: A adesão à terapêutica é um pilar fundamental do tratamento da infeção VIH/SIDA. Apesar desta infeção ser mais prevalente nos homens, as mulheres são um grupo com características específicas. Esta população é, por um lado mais vulnerável e por outro, um elemento essencial à estabilidade familiar, podendo ambas dificultar a adesão à terapêutica.

Objetivos: Os objetivos deste trabalho foram caracterizar um grupo de mulheres que iniciaram terapêutica antirretrovírica (TARV) nos anos de 2010 a 2013 na consulta externa de Infeciologia do CHP e avaliar o nível de adesão à terapêutica após um ano de tratamento.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo de 75 mulheres que iniciaram TARV entre Janeiro de 2010 e Março 2013. Os dados foram recolhidos através do sistema informático e do registo dos Serviços Farmacêuticos. Foram analisados os parâmetros: idade, via de transmissão, data de início de tratamento, regime terapêutico (RT), carga vírica (CV), linfócitos TCD4+ no início e após um ano de tratamento. A adesão foi calculada com base nos levantamentos de TARV efetuados. Foi usado SPSS versão 21, e os testes de Qui-Quadrado de Pearson e Mann-Whitney.

Resultados: A caracterização das doentes avaliadas é feita na tabela abaixo.

Idade	média=42,6 anos	mediana=40 anos	
	Idade _{máx} =69 anos	Idade _{min} =25 anos	
Risco de infeção	Sexual	n=63 (84%)	
	Toxicodependentes	n=12 (16%)	
RT (backbone)	FTC+TDF	n=43 (57,3%)	
	ABC+3TC	n=24 (32%)	
	Outros	n = 8 (10,7%)	
RT(3^o agente)	IP	n=19 (25,3%)	
	INNTR	n=56 (74,7%)	
IP	DVR+RTV	n = 9 (12%)	
	ATV+RTV	n = 2 (2,7%)	
	LOP+RTV	n = 7 (9,3%)	
	SQV+RTV	n = 1 (1,3%)	
INNTR	EFV	n=48 (64%)	
	NVP	n = 8 (10,7%)	
CV	inicial	média=551838,8	d.p.=1667727,7
CD4	inicial	média=265,55	d.p.=172,808
Adesão	média=90%	d.p.=18,5%	
	≥90%	n=55 (73,3%)	
	<90%	n=19 (25,3%)	
	ausente	n = 1 (1,3%)	

Verificou-se que não existe diferença estatística entre a adesão e RT, considerando fármacos, nº de comprimidos, posologia e restrições alimentares; o mesmo se verifica em relação às variáveis epidemiológicas. Há diferença significativa entre os valores de CD4 e CV antes e após um ano de tratamento ($p < 0,001$). Não foi evidenciada diferença estatística entre a variação da CV e linfócitos T CD4+ com a adesão à terapêutica no entanto 52 doentes (71,2%) estavam suprimidos e destas 45 (81,8%) tinham adesão acima 90%. Foi estatisticamente significativa a diferença de percentagem entre doentes suprimidos e adesão à terapêutica. ($p < 0,05$).

Conclusões: A amostra analisada foi pequena, o que poderá explicar alguma falta de significado estatístico dos resultados obtidos. A média da adesão à terapêutica apresentada pelas mulheres foi boa, no entanto ainda existe um grupo com baixa adesão que necessita de intervenção. A implementação de programas específicos para mulheres poderá colmatar esta lacuna.

Contatos: Ana Rita Santos, Estudante do Curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, ISCS-N: rita_402@hotmail.com.